

## DESIGN THINKING COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA DANÇA ESCOLAR

Jucyara da Silva Coelho <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Diante de um cenário de tantas exigências e expectativas de evolução na educação em um universo globalizado, buscar metodologias e abordagens que influenciam as melhorias das capacitações no modelo educacional, tornou-se algo imprescindível. Não é de hoje que se nota uma necessidade menos superficial e mecânica no âmbito do ensino-aprendizagem.

Neste contexto, o presente estudo relata a experiência de um trabalho desenvolvido junto aos alunos do ensino fundamental de uma escola pública estadual do Piauí sobre as reflexões sociais, históricas, culturais e coreográficas das danças urbanas. Procurou-se evidenciar a influência do *Design Thinking* (DT) às práticas educacionais de forma criativa e inovadora dando uma nova roupagem ao modelo tradicional e tecnicista ainda tão evidenciado nas aulas de educação física quebrando desta forma, a rejeição muitas vezes evidenciada nas aulas de educação física quando o conteúdo se refere à dança. Finalmente, o ponto alto desta experiência foi a elaboração das coreografias pelos próprios alunos e apresentação para toda comunidade escolar.

O Design Thinking utiliza ferramentas que contribuem no desenvolvimento de um processo dinâmico e organizado, impactando nas mudanças, na evolução do crescimento educacional. O sistema educacional depende diretamente de resultados coletivos, tendo como grande influência positiva a evolução do processo educativo. Dentro desta concepção a escolha deste tema deve-se a influência que o Design Thinking tem proporcionado às práticas educacionais de forma criativa e inovadora diante de um cenário de constantes mudanças para construção do conhecimento. Desta forma, a partir dos pressupostos supracitados o presente trabalho tem como objetivo principal relatar a utilização do *design Thinking* como ferramenta pedagógica na elaboração de uma exposição sobre danças urbanas em uma escola pública.

### METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Pós-graduação da FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY, [jucyaracoelho@gmail.com](mailto:jucyaracoelho@gmail.com), (83) 3322.3222

O processo de organização dos alunos para o desenvolvimento da atividade deu-se com a formação de grupos afins orientados a seguirem um roteiro proposto pela professora para que fosse norteada a pesquisa.

O roteiro foi intencionalmente baseado nas fases estruturadas pela abordagem do DT na fase 1: a descoberta, (desafio de entender o problema) – levantamento de material, pesquisa; fase 2: interpretação (procurar significados) reflexões históricas, sociais e culturais sobre as danças urbanas - , fase3: ideação (gerar ideias) – organização dos grupos pra discutir os temas pesquisados, fase 4: experimentação (experiências através de protótipos) – por a mão na massa (montagem das coreografias) , fase 5: acompanhar a evolução (aprendizado) – exposição do que foi aprendido através de seminários.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Design Thinking pode ser definido como uma abordagem centrada ao ser humano para a inovação que integra as necessidades individuais, as necessidades tecnológicas e os requisitos para o sucesso. Segundo a ideia do projeto nas escolas é desenvolver a capacidade de cada aluno de pensar criticamente e inovar, para ter conscientemente condições de tornar o mundo um lugar melhor, independente da carreira que escolherem (DT, 2014).

No âmbito educacional o Design Thinking surge como uma abordagem metodológica com o intuito de gerar e aprimorar ideias através da criatividade e de ações inovadoras com o objetivo de solucionar desafios encontrados em meio aos elementos que compõem a comunidade escolar. Segundo (FERRONATO & SCHWALBE, 2017) o design pode ser considerado um processo de aprendizagem no sentido de uma modificação significativa na forma de pensar agir do sujeito.

A maior das intenções e que se destaca e se firma na competitividade do dia-a-dia são as ferramentas e as estratégias aplicadas e voltadas para uma mudança inovadora e que estas atualmente pode-se utilizar com grande expectativa positiva a metodologia Design Thinking.

A mudança inovadora de métodos que implementam estrategicamente uma concepção positiva impactante em sua aplicação e que esta conseqüentemente traz o diferencial com resultados que busque uma saudável competitividade. O Porquê do compromisso do profissional em Design Thinking em procurar a capacitação, o diferencial é que esta fica ligada às rápidas mudanças no mundo contemporâneo. Podemos relacionar a esta pergunta que um bom e excelente profissional, dependerá muito mais da sua rapidez e flexibilidade do

poder do seu conhecimento e da sua praticidade em aplicar nas mais diversas situações que servirão ao longo de sua gestão profissional, utilizando a contínua habilidade de hiperaprender.

O sucesso do profissional do Design Thinking estará na atitude de acreditar na sua trajetória como um talentoso, criativo e acima de tudo na excelência de expor e executar soluções no seu trabalho. Pensamos numa capacitação e unificada, envolvente e eficaz, onde reúne o processo de autoaprendizagem e ao mesmo tempo a aplicabilidade no seu cotidiano, dentro da escola que busca sempre por resultados satisfatórios.

Percebe-se que:

Precisamos de uma abordagem à inovação que seja poderosa, eficaz e amplamente acessível que possa ser integrada a todos os aspectos dos negócios e da sociedade e que indivíduos e equipes inovadoras que sejam implementadas e que, portanto façam a diferença. (BAOWN, 2010, p.3).

Para desenvolver e alavancar o Design Thinking, é essencial que haja inovação de ideias, e que esta traga mudanças de valorização buscando outras formas de reorganização e constante prosperidade. E assim pode-se verificar segundo Brown (2009), o que distingue uma organização que aplica o Design Thinking é o número de protótipos desenvolvidos a partir dos ciclos de etapas disponíveis que gera a possibilidade de comparação de outros projetos atuais, proporcionando dessa forma a melhoria e a continuidade do projeto.

No atual contexto da educação globalizada, desenvolvimento de pessoas e a relação colaborativa, representam crescimentos e oportunidades valiosas para o alcance de resultados as progressões de novas informações, processos de ensino, aprendizagem e relações integradas, estão cada vez mais interligadas.

Necessário se faz ir além do convencional. É preciso existir criatividade e boas ideias para que as atividades estejam em sintonia com as metas coletivas de desempenho e modos de transferir o conhecimento (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014). Sendo assim, para consolidar tais oportunidades e tornarem mais aptas e competitivas no universo global da educação.

Segundo Vieira &Vieira (2005), trabalhar novas abordagens que agregam valores significativos nos resultados e tem a perspectiva de transformá-las em conhecimento, é primordialmente tarefa das instituições educativas. Essas transformações estão modificando significativamente a identidade da escola.

O Design Thinking tem aplicações muito clara no ambiente escolar principalmente em sala de aula, é o que mostra um estudo feito por professores numa escola nos Estados Unidos no qual foi redefinido 5 fases do processo para sua abordagem de ensinar e aprender. Essas etapas configuram as fases de aplicação do Design Thinking, onde tem - se, na fase 1: a descoberta, (desafio de entender o problema); fase 2: interpretação (procurar significados), fase3: ideação (gerar ideias), fase 4: experimentação (experiências através de protótipos), fase 5: acompanhar a evolução (aprendizado) (figura 1).

Dessa forma, as etapas sugerem um desafio a partir de uma ideia que será transformada em um protótipo e experienciada pela comunidade educacional composta por pais, alunos e professores para posteriormente ser materializada em novas etapas dentro do processo de Design Thinking.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado desta ação foi observado um maior engajamento por parte dos alunos, desde a organização dos grupos a exposição através de seminários, no qual foram oportunizadas discussões de várias temáticas, até a composição de coreografias. Quebrando desta forma, a rejeição muitas vezes evidenciada nas aulas de educação física quando o conteúdo se refere à dança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das reflexões discutidas ao longo dessa revisão, observou-se que com a globalização, as instituições de ensino vêm necessitando cada vez mais de ideias criativas e inovadoras que ajudam a implementar e desenvolver aprendizados para um processo de evolução educacional, saindo daquele modelo tradicional ainda vigente em grande parte das instituições.

Dessa forma, o Design Thinking abre possibilidades de trabalhar um contexto mais criativo na solução de problemas a partir de desafios encontrados dentro da comunidade escolar através de observações e interação de ideias que permitam por em prática situações que beneficiem a todos tornando uma educação mais integradora e fascinante tanto para os estudantes quanto para os professores.

## REFERÊNCIAS

BROWN, T. **Change By Design**: how Design Thinking transforms organizations and inspires innovation. New York, 2009: HarperCollis. Recuperado em 03 de julho, 2015, de <http://www.ecologyadesignhumansystems.com/wp-content/uploads/2012/09/ms.com/wp-content/brown.pdfchang-By-design-tim-brownpdf>

\_\_\_\_\_. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FERRONATO, P. B.; SCHWALBE, Luciane. Contribuições do design para a educação escolar. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DESIGN: design entre a inovação e a originalidade, 4ª ed., 2017, MG. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://colquiodesign.com.br/edicao-2017-design-entre-a-inovacao-e-a-originalidade>. Acesso em 25 jan. 2018.

Oficina DT. **Oficina de Design Thinking para Educadores**. 2014. Disponível em: [https://designthinkingforeducators.com/DT\\_Livro\\_COMPLETO\\_001a090.pdf](https://designthinkingforeducators.com/DT_Livro_COMPLETO_001a090.pdf) Acesso em: 26 jan. 2018.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

VIEIRA, R.M, VIEIRA, C. **Estratégia de Ensino/Aprendizagem**: Instituto Piaget, 2005